

Tríduo em preparação a oitavo centenário (1216-2016) do Perdão de Assis

Porciúncula: Uma porta sempre aberta

O Seráfico Pai São Francisco, por seu singular amor à Bem-aventurada Virgem Maria, teve sempre particular cuidado por esta capelinha dedicada a Santa Maria dos Anjos, chamada também de Porciúncula. Neste lugar, Francisco fundou a Ordem dos Frades Menores e fixou morada estável para seus confrades; neste lugar iniciou com Santa Clara a Segunda Ordem das Clarissas; neste lugar recebeu os irmãos e irmãs da penitência da Terceira Ordem que chegavam de todas as partes. Neste lugar concluiu o curso de sua vida admirável.

Para esta capela, o Santo fundador obteve do Papa Honório III a célebre indulgência chamada também de Perdão de Assis, que os Sumos Pontífices confirmaram sucessivamente e estenderam a numerosas outras igrejas. Por estas gloriosas lembranças a Ordem Seráfica celebra com alegria a festa de Santa Maria dos Anjos.

Tríduo: Estrutura:

Hino inicial

Leitura segundo o tema de cada dia

Silêncio

oração

Canto e Oração final

Hino inicial:

Em honra de Santa Maria
ergueu-se ermida feliz:
"dos Anjos" fora chamada,
ficava à entrada de Assis.

Francisco amava esta igreja,
que entre todas preferiu;
vivendo ali tanto tempo,
dali para o céu partiu.

Ali juntou seus discípulos
e Clara a Deus consagrou;
fundou a Ordem terceira,
que pelo mundo espalhou.

Ali brotaram três ramos
plantados por sua mão,
com seus frutos de justiça,
de paz e bem e perdão.

A todos Santa Maria
envolva em seu santo véu,
de todo o mal nos guardando,
levando-nos para o céu.

O Cristo, que a São Francisco
surgiste qual querubim,
a Ti, ao Pai e ao Espírito
o mesmo louvor sem fim.

Primeiro dia (30/07)

Porciúncula: o berço da Ordem onde Francisco acolheu seus primeiros Frades, suas primeiras Irmãs Clarissas, seus primeiros Irmãos da Ordem Terceira e em fim sua Irmã morte!

Leitor 1: “Vendo o bem-aventurado Francisco que o Senhor queria aumentar o número de seus frades, disse-lhes um dia: ‘Caríssimos irmãos e meus filhinhos, vejo que o Senhor quer fazer crescer a nossa família. Parece-me que seria prudente e próprio de religiosos irmos pedir ao Senhor Bispo ou aos cônegos de S. Rufino ou ao abade do



mosteiro de São Bento uma igreja pequena e pobre onde os frades possam recitar as horas e, ao lado, uma casa pequena e pobre, de barro e de vimes, onde os frades possam descansar e fazer o que lhes for necessário. O lugar que agora habitamos já não é conveniente e a

casa é exígua demais para nos abrigar, visto que aprouve ao Senhor multiplicar-nos. ... Foi então apresentar ao bispo o seu pedido, que lhe respondeu assim: “Irmão, não tenho igreja para vos dar”. Dirigiu-se em seguida aos cônegos de S. Rufino. Estes deram-lhe a mesma resposta.

Foi dali ao mosteiro de São Bento do Monte Subásio. Falou ao abade como fizera ao bispo e aos cônegos, relatando-lhe a resposta que deles obtivera. O abade compadecido, depois de se aconselhar com os seus monges, resolveu com eles, como foi da vontade de Deus, entregar ao bem-aventurado Francisco e seus frades a igreja de Santa Maria da Porciúncula, a mais pobre que eles possuíam.

... Não cabia em si de contente, com o benefício recebido: porque a igreja era dedicada à Mãe de Cristo; era muito pobre; e também pelo nome que era conhecida. Era com efeito chamada de Porciúncula, presságio seguro de que viria a ser cabeça e mãe dos pobres frades menores. O nome de Porciúncula tinha sido dado a esta igreja por ter sido construída numa porção acanhada de terreno que de há muito assim era chamada” (*Legenda Perusina, cap. 8*)

E, embora o abade e os monges tivessem concedido livremente aquela igreja ao bem-aventurado Francisco e a seus irmãos, o bem-aventurado Francisco (...) mandava-lhes anualmente, em sinal de maior humildade e pobreza, uma cestinha de peixes. Por causa da humildade do bem-aventurado Francisco, que fazia aquilo por própria vontade, [os monges] davam a ele e aos irmãos um vaso cheio de óleo” (*Compilação de Assis* 56). No tempo em que a reformou, estava no terceiro ano de sua conversão. Por essa época, usava um hábito de ermitão, cingido com uma correia, e andava com um bastão e calçado.



Leitor 2:

Clara, esposa de Cristo, recebeu nesta igreja a tonsura, despojando-se das pompas do mundo para seguir a Cristo. Aqui, para Cristo, a Santa Virgem Maria gerou os frades e as Pobres Damas, e, por meio deles, deu Cristo ao mundo. Aqui, junto com Bernardo, quando escutou a Palavra de Deus disse: “E isso que eu quero, isso que procuro, é isso que eu desejo fazer de todo o coração” Aqui foi composta a Regra, a santa pobreza foi reabilitada, a vaidade humilhada e a cruz alçada às alturas. Se algumas vezes o Seráfico Pai sentiu-se conturbado e aflito, neste lugar reanimou-se, o seu espírito recuperou a paz interior. Aqui desaparece toda a dúvida. Por fim, aqui se concede aos homens tudo que o pai pediu por eles”, (*Espelho da Perfeição, cap. 84*): a misericórdia e o perdão! E aqui a irmã morte visitou Francisco (*2Cel.214-217*).



Segundo dia (31/07)

Porciúncula: lugar da mãe de Deus, Rainha dos Anjos,
advogada da Ordem!

1º Leitor: São Francisco “foi para um lugar que se chama Porciúncula, no qual existira uma igreja da Beatíssima Virgem Mãe de Deus, construída antigamente, mas agora abandonada, sem que ninguém dela cuidasse. Quando o homem de Deus a contemplou tão abandonada, pela fervorosa devoção que tinha para com a Senhora do

mundo, começou a morar ali assiduamente para a restauração da mesma. E, sentindo aí a frequência das visitas angelicais, de acordo com o nome desta igreja que desde a Antiguidade era chamada Santa Maria dos Anjos, estabeleceu-se aí por causa da reverência aos anjos e por causa do amor especial à Mãe de Cristo” (*Legenda Maior* 2, 8).



“o Seráfico Pai ... sabia, no entanto, por experiência, que Santa Maria dos Anjos havia sido contemplada com bênçãos especiais... Por isso recomendava sempre os frades: *‘Meus filhos, tende cuidado de jamais abandonar este lugar. Se vos expulsarem por uma porta, entrai pela outra. Este lugar é sagrado, morada de Cristo e da Virgem Maria, sua bendita Mãe. Aqui, quando éramos apenas um pequeno número, o bom Deus nos multiplicou. Aqui ele iluminou a alma destes pequeninos com a luz de sua sabedoria, abrasou a nossa alma com o fogo de seu amor’* (*Espelho da Perfeição*, cap. 83). “*Quem rezar aqui com coração devoto obterá o que pedir, e aquele que o ofender será mais gravemente punido. Por esta razão, filhos, tende em toda honra este lugar da habitação de Deus*” (*1Celano* 106).

Leitor 2:

“O santo homem amou este lugar mais do que os outros lugares do mundo; pois expulso de Rivortorto, aqui ele começou humildemente com seus doze irmãos, aqui ele progrediu virtuosamente, aqui ele terminou de maneira feliz, e na morte recomendou este lugar aos irmãos como o mais caro à Virgem” (*Legenda Maior* 2, 8).

O Frei Tomás de Celano nos conta que num certo dia um frade de São Francisco teve uma bela visão referente à Porciúncula:

“Viu que inúmeros homens atingidos na vista por deplorável cegueira, com o rosto voltado para o céu, estavam ajoelhados ao redor desta igreja. Todos eles com voz lacrimosa, com as mãos estendidas ao alto, clamavam a Deus, pedindo misericórdia e a luz. E eis que veio do céu enorme esplendor que se difundia sobre todos e deu luz a cada um e concedeu a saúde desejada” (*2Celano* 20).

Leitor: 3:

Na Porciúncula provavelmente compôs suas duas orações marianas, das quais, a antífona mariana, os frades rezavam sete vezes ao dia, lembrando assim, a sua relação divina com as três pessoas da santíssima Trindade: filha, mãe e esposa!

Era com lágrimas nos olhos que Francisco meditava na pobreza do Senhor Jesus e de sua mãe (2Cel 200).

Seu amor à Mãe do Senhor Jesus era realmente indizível, pois nascia em seu coração ao considerar que ela havia convertido em irmão nosso ao próprio Rei e Senhor da glória e que por ela havíamos merecido alcançar a divina misericórdia. Em Maria, depois de Cristo, depositava toda a sua confiança; por isso a constituiu advogada sua e de seus irmãos, e em sua honra jejuava devotamente desde a festa dos apóstolos São Pedro e São Paulo até o dia da Assunção. (LM9,3)

Terceiro dia (01/08)

Porciúncula: lugar do Perdão e da misericórdia

Leitor 1:

Da carta do Bispo Teobaldo:

Morando, o bem-aventurado Francisco, junto à Santa Maria dos Anjos da Porciúncula, o Senhor, durante a noite, lhe revelou que se dirigisse ao sumo Pontífice, o senhor Honório, que temporariamente se encontrava em Perugia. A finalidade era impetrar-lhe a indulgência para a mesma igreja de Santa Maria da Porciúncula, há pouco restaurada por ele mesmo.

Francisco, levantando-se, de manhã, chamou frei Masseo de Marignano, companheiro seu, com o qual morava, e se apresentou diante do mencionado senhor Honório, e disse:

- Santo Padre, há pouco acabei de restaurar para o senhor uma igreja dedicada à Virgem Mãe de Cristo. Suplico à vossa Santidade que a enriqueçais com uma indulgência, mas, sem a necessidade de nenhuma oferta em dinheiro.

O Papa respondeu-lhe: - Não convém fazer uma coisa dessas. Pois, quem pede uma indulgência precisa que a mereça dando uma mão. Mas, diz-me para **quantos anos você a quer**, e quanta indulgência lhe deva conceder.

São Francisco replicou-lhe:

- Santo Padre, sua santidade queira-me dar **não anos, mas, almas.**

E o senhor Papa respondeu:

- De que modo quer almas?

E o bem-aventurado Francisco declarou:

- Santo Padre, se aprouver à sua santidade, quero que todos quantos se achegarem a essa igreja, confessados e arrependidos e, como convém, absolvidos pelo sacerdote, se tornem libertados da pena e da culpa, no céu e na terra, desde o dia do Batismo até o dia e a hora de sua entrada na mencionada igreja.

O santo Padre acrescentou:

- Isso que pedes, Francisco, é muito. E não é costume da Cúria romana conceder semelhante indulgência.

Então, o bem-aventurado Francisco respondeu:

- Senhor, não estou pedindo isto a partir de mim, mas, a partir daquele que me mandou, o Senhor Jesus Cristo.

Diante desse argumento, o senhor Papa concluiu imediatamente, dizendo por três vezes:

- Agrada-me que tenhas essa indulgência.

Os senhores Cardeais presentes, porém, intervieram:

- Vê, se o senhor der essa indulgência, estará destruindo a indulgência do além mar, bem como, virá destruída e considerada nula aquela dos Apóstolos Pedro e Paulo.

O senhor Papa respondeu:

- Agora já a damos e a concedemos; não podemos e nem convém que se destrua o que foi feito. Mas, a modificaremos, de modo que fique limitada apenas para um dia.

Então, chamou São Francisco e disse-lhe:

- Portanto, de hoje em diante, concedemos que, qualquer um que for e entrar na mencionada igreja, bem confessado e contrito, será absolvido da pena e da culpa; e queremos que isso valha todos os anos por somente um dia, das primeiras vésperas até o dia seguinte.

O bem-aventurado Francisco, de cabeça inclinada, começou a retirar-se do palácio. O senhor Papa, então, como o visse saindo, chamou-o dizendo-lhe: - Ó, simplesinho, aonde vai? Que documento leva desta indulgência?

Respondeu Francisco: - A mim basta sua palavra. Se for obra de Deus, Deus mesmo deverá manifestá-la. Não quero nenhum outro documento desse privilégio senão este: **que a carta seja a bem-aventurada Virgem Maria, o notário Jesus Cristo e os anjos as testemunhas.**

Depois disso, Francisco, deixando Perugia, retornou a Assis. No caminho repousou um pouco, juntamente com seu companheiro, num lugar chamado Colle, onde havia um hospital de leprosos, e lá passou a noite.

De manhã, acordado e feita a oração, chamou o companheiro e disse-lhe: - Frei Masseo, digo-lhe, da parte de Deus, que a indulgência a mim concedida através do sumo pontífice está confirmada pelo céu.

... Esteve presente à consagração da mencionada igreja no dia 2 de



Agosto 1216, e ouviu o bem-aventurado Francisco que pregava diante daqueles Bispos segurando na mão um documento, e dizia:

- **Quero mandar-vos todos para o céu.** Anuncio-vos a indulgência que recebi da boca do sumo pontífice: todos vós que hoje vindes e todos aqueles que virão cada ano, neste dia, com um coração bom e contrito, obterão a indulgência de todos os seus pecados... .

ORAÇÃO

Oração 1: SAUDAÇÃO À MÃE DE DEUS

1 Salve, ó Senhora santa, Rainha santíssima, Mãe de Deus,
ó Maria, que sois Virgem feita igreja,

2 eleita pelo santíssimo Pai celestial, que vos consagrou
por seu santíssimo e dileto Filho e o Espírito Santo Paráclito!

3 Em vós residiu e reside toda a plenitude da graça e todo o bem!

4 Salve, ó palácio do Senhor!

Salve, ó tabernáculo do Senhor!

Salve, ó morada do Senhor!

5. Salve, ó manto do Senhor!

Salve, ó serva do Senhor!

Salve, ó Mãe do Senhor,

6. e salve vós todas, ó santas virtudes

7 derramadas, pela graça e iluminação do Espírito Santo, nos corações dos fiéis, transformando-os de infiéis em (servos) fiéis de Deus!

ORAÇÃO II- ANTÍFONA:

Santa Virgem Maria, não há mulher nascida no mundo semelhante a vós, **filha e serva do altíssimo Rei e Pai** celestial, **Mãe de nosso santíssimo Senhor Jesus Cristo, esposa do Espírito Santo**: rogai por nós com São Miguel Arcanjo e todas as Virtudes do céu e todos os santos junto a vosso santíssimo e dileto Filho, Nosso Senhor e Mestre.

CANTO FINAL (A ESCOLHA)

1. **Salve, Senhora Santa** *Frei Fabreti*

Senhor! / És Virgem feita Igreja, eleita pelo Amor. / Reside em plenitude, bem no teu coração, / todo o bem toda a graça; foste toda oblação.

Salve, ó Mãe do Povo, serva do Deus Fiel! / És manto e és abrigo de quem caminha ao léu. / Em ti o Deus bondoso gerou libertação, /nos deste um tempo novo: Reino de Deus Irmão.

2. **Nossa Senhora dos Anjos**

Nossa Senhora dos Anjos /Virgem que os Anjos cantam a glória/ Maria, Virgem Santa/Mãe, Filha e Esposa da Trindade.

(Refr) Nós Te saudamos Virgem Santa /Virgem feita Igreja./Nós te saudamos, glória das virgens /Mãe de Deus, Maria.

Maria Virgem Santa/Que na Igrejinha da Porciúncula/Conseguiste de Cristo, o perdão /Por meio do nosso Pai Francisco.

ORAÇÃO FINAL

Fazei, ó Deus, que, ao celebrarmos a gloriosa memória da Virgem Maria, Rainha dos Anjos, possamos também, por sua intercessão, participar da plenitude da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

..... **Curiosidade: Como essa Indulgência se espalhou pelo mundo**

O privilégio da grande indulgência, durante duzentos anos, era exclusivo da Igreja da Porciúncula.

Sixto IV # O Papa Sixto IV (OFM) estendeu-a em 1480 a todas as igrejas de religiosos franciscanos.

O Papa Pio X concedeu a indulgência a todas as Igrejas Matrizes do mundo.

O Papa Paulo VI, sobre esta indulgência, escreveu a carta apostólica “Sacrosancta Portiunculae Ecclesia” em 1966.